

# Editorial

Roland Barthes nos lembra em sua *Aula* que na experiência de *sapientia* valemo-nos de nenhum poder, um pouco de saber, um pouco de sabedoria e o máximo de sabor possível. Os textos deste segundo número da *Transversos* utiliza essas palavras como um mantra que propicia ao leitor uma leitura com doses equilibradas de saber e de sabor. Maior sabedoria não há.

Ensinar História para dar sentido à vida! Esta é a provocação do professor Luis Alberto Marques Alves, da Universidade do Porto. Discussão significativa, mas pontual de uma das facetas em relação às apresentações do Seminário Internacional do Ensino de História, em abril de 2014, organizada pelo Laboratório do Estudo das Diferenças e Desigualdades Sociais da Uerj - LEDDES.

O artigo Ensino da História na Argentina: saberes e práticas escolares e docentes sobre a última ditadura militar, de Maria Paula Gonzalez, também espelha as temáticas do Seminário ao analisar três campos relativos à história recente da Argentina: as narrativas, os regulamentos educativos e as práticas escolares e docentes.

O artigo “A educação das aberrações e desvios: a Penitenciária Nacional de Buenos Aires (1870-1900)”, de Jailton Alves de Oliveira, doutorando de Educação da Uerj, analisa à luz das noções de poder disciplinar de Michel Foucault, a passagem de diversos imigrantes pela Penitenciária, considerando nesta recodificação de comportamentos a reconfiguração do próprio espaço urbano.

Michele Paula dos Santos, em “Arquivos policiais e sua materialidade: ditos sobre criminosos portugueses e suas práticas criminais na capital federal (1907-1918)”, dialoga com a mesma linha teórica, mas com relação a imigrantes portugueses registrados nos arquivos policiais brasileiros.

Este número apresenta a seção **Escravidão e tráfico de escravos como experimentação histórica**, organizada pelo professor Gustavo Pinto de Sousa. Os três artigos que compõem esta seção interna emprestam à edição mais uma direção para a *Transversos*, a de provocar o diálogo das Escritas da História do Mundo Contemporâneo, das Vulnerabilidades e Controle Sociais, das Áfricas e diásporas negras, linhas de pesquisa que conformam e informam a produção de saberes no Laboratório.

*Comitê Editorial*